

DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA

João Carlos de Lima Neto¹

RESUMO

Neste artigo são apresentados e discutidos parte dos resultados de uma pesquisa monográfica realizada em 2015 com dezoito estudantes do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Goiás, e tem por objetivo propor reflexões acerca dos desafios enfrentados pelos licenciandos no âmbito da realização do Estágio Supervisionado obrigatório. Os dados empíricos apresentados e discutidos neste texto referem-se às atividades desenvolvidas no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia I, e foram coletadas por meio de observação, análise documental e aplicação de questionário. Os desafios elencados e discutidos neste artigo estão relacionados, sobretudo, à fragilidade da parceria entre escolas e universidade, e à articulação entre formação teórica e o campo de atuação profissional.

Palavras-chave: Formação de professores. Licenciatura em Geografia. Estágio.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é um componente curricular fundamental nos cursos de formação de professores e possibilita a articulação entre os conhecimentos teórico-metodológicos advindos da formação acadêmica e os contextos de atuação profissional. Para tanto, é necessário que este seja compreendido na indissociabilidade entre teoria e prática e desenvolvido “como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos, da sociedade” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 34). Nesta perspectiva, o Estágio configura como um importante momento de reflexão sobre a prática docente.

¹ Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: joaocaarlos@hotmail.com

Souza (2013, p. 108) destaca que no Estágio Supervisionado “são criadas as condições que possibilitam ao estagiário o contato com as práticas profissionais docentes em locais onde estejam estruturadas as condições para o exercício da profissão”. Sendo a escola de Educação Básica um destes locais, ressalta-se a importância das experiências no contexto escolar para o processo formativo dos futuros professores. Neste sentido, o Estágio deve possibilitar o diálogo entre sujeitos (professores, estagiários, alunos, comunidade) e instituições (Escola e Universidade).

Este artigo, por sua vez, apresenta parte dos resultados de uma pesquisa monográfica desenvolvida durante o período de Abril de 2015 a Fevereiro de 2016, com dezoito estudantes do curso de licenciatura em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) da Universidade Federal de Goiás (UFG), e teve por objetivo investigar as contribuições e os desafios enfrentados pelos licenciandos no âmbito das disciplinas de Estágio Supervisionado em Geografia. Para as reflexões propostas neste texto são relatadas as atividades desenvolvidas durante o primeiro Estágio, sobretudo os desafios deste na formação dos futuros professores de Geografia.

De caráter qualitativo, esta investigação foi desenvolvida no formato de pesquisa participante (MALHEIROS, 2011) e seus dados empíricos foram coletados a partir da observação direta, análise documental e aplicação de questionário aos licenciandos. Neste contexto, destacamos a atuação do pesquisador como monitor das disciplinas de Estágio Supervisionado no referido período, o qual viabilizou seu desenvolvimento.

As discussões apresentadas no decorrer deste texto estão fundamentadas nas proposições de diversos professores formadores que se dedicam às pesquisas relacionadas aos fundamentos e ao desenvolvimento dos Estágios Supervisionados nos cursos de licenciatura, dentre os quais destacamos Pimenta (1997; 2002), Pimenta e Lima (2004), Fazenda (2009), Pereira (2013) e Rosa (2014).

2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA

O *Estágio Supervisionado em Geografia I* é o primeiro realizado pelos licenciandos e inicia-se na segunda metade do curso (no quinto semestre). Bem como proposto no Projeto Pedagógico do curso (UFG, 2011), o objetivo deste é, inicialmente, discutir as bases e os pressupostos que orientam o desenvolvimento das atividades de estágio nos cursos de licenciatura da UFG e propor debates acerca da profissão docente e seu espaço de atuação: a escola de educação básica.

Durante este estágio os licenciandos realizam atividades na universidade, que compreende os encontros da turma com a professora orientadora para leitura, discussões de textos e troca de experiências, e em escolas de educação básica, onde são realizadas atividades exploratórias, por meio de conversas informais com os professores, coordenadores e funcionários da escola, leitura e interpretação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e do Regimento Escolar.

O estágio é realizado individualmente e a escolha da escola campo para a realização das atividades é de responsabilidade do licenciando, não o restringindo quanto à rede (privada, estadual, municipal ou federal), ou localização. São atividades exploratórias que visam integrar o licenciando ao futuro ambiente de atuação, contudo, não é proposta a realização de atividades diretamente em sala de aula.

Neste contexto, cabe ressaltar que parte dos licenciandos optou por realizar o primeiro estágio em escolas que se localizavam próximas de suas residências e, em muitos casos, a mesma em que já haviam estudado anteriormente. A esse respeito Pereira (2013) salienta que tal possibilidade de regresso à instituição formadora na condição de estagiário contribui para a compreensão do espaço escolar em todas as suas vertentes.

Os licenciandos realizaram as visitas e observações nas escolas campo entre os meses de maio e junho de 2015. Foi proposta a realização das visitas às terças-feiras no turno matutino, o que representava metade da carga horária semanal da disciplina. Durante as tardes de terça-feira foram realizados encontros presenciais do grupo para discussões de textos e troca de experiências entre os licenciandos, sempre mediados pela professora orientadora.

Os estágios foram realizados em diferentes escolas das redes de ensino privado, federal, estadual e municipal, nas cidades de Goiânia, Aparecida de Goiânia, Senador Canedo e Nerópolis. Esta diversidade de escolas e redes de ensino enriqueceu o processo formativo dos licenciandos, tendo em vista que suas particularidades foram objeto de análise e discussão durante os relatos e trocas de experiências. Desta forma, os licenciandos puderam apreciar uma pluralidade de contextos de atuação profissional.

2.1 Primeiras experiências na escola campo

Conforme é defendido por Pimenta (1997; 2002), o estágio foi desenvolvido numa perspectiva de articulação entre teoria e prática. Para tanto, ao longo da disciplina foram discutidos textos que subsidiaram as discussões e as análises reflexivas dos licenciandos. Dentre os textos discutidos com essa finalidade, destacam-se Vasconcellos (2002), que aborda

os fundamentos e processos de planejamento e construção dos PPPs na escola, e Pimenta e Lima (2004), a partir das discussões sobre os fundamentos e o papel do estágio supervisionado para a formação dos professores.

Destaca-se que tais discussões também abarcaram questões relacionadas ao histórico e a legislação que regulamenta o desenvolvimento dos estágios supervisionados nos cursos de licenciatura. Todas estas discussões fazem-se indispensáveis no sentido de romper com o entendimento que o estágio é *a parte prática do curso*.

Concomitante às visitas exploratórias nas escolas campo, foram realizados encontros da turma para relatos e troca de experiências, com o objetivo de propor reflexões conjuntas sobre as práticas, anseios e desafios vivenciados pelos licenciandos, caracterizando uma importante prática formativa (MACIEL, 2012). Em suas falas, os licenciandos destacaram o acolhimento recebido das escolas, o acesso aos espaços e documentos de análise, a infraestrutura escolar, atualização e estrutura dos PPPs.

Ressaltamos que todos os licenciandos relataram ter tido alguma dificuldade no acesso à escola, algumas relacionadas ao horário e disponibilidade de atendimento por parte do responsável, outras ocasionadas pela greve² dos docentes, que atingiu escolas das redes municipal e estadual no período do estágio e, por fim, abertura dos portões da escola à proposta do estágio. Destacamos relatos de dois licenciandos durante as trocas de experiências:

[...] estive na escola por duas vezes e não encontrei a coordenadora [...] O PPP está na biblioteca e não consegui acessá-lo porque não tem servidor lá.

[...] não consegui horário disponível com o diretor da escola [...] Só me disponibilizaram o PPP desatualizado (Protocolo de registro Nº 03).

Estes apontamentos são reflexos das lacunas presentes na articulação entre as instituições de ensino superior e escolas de educação básica. Reconhecendo na escola o espaço formativo riquíssimo à aprendizagem dos futuros professores (ROSA, 2014), reiteramos que seu acesso requer cautela. Estas dificuldades foram pontuais, entretanto, sua ocorrência assinala para o déficit presente no diálogo entre as instituições, onde a escola não se reconhece como coformadora de seus futuros profissionais.

Outro aspecto destacado pelos licenciandos diz respeito à interação com os profissionais da escola, apontando para uma situação preocupante: o desestímulo à carreira docente. Ao todo, houve quatro relatos de licenciandos que expõem essa situação e, dentre eles, destacamos:

[...] estava na sala de professores e me perguntaram que curso fazia [...] disseram que ainda sou nova e posso fazer outro curso e procurar algo melhor para a minha vida (Protocolo de registro Nº 04).

O licenciando encontrará no estágio o momento de reafirmação de suas escolhas (PIMENTA, 2002), e experiências impresumíveis como esta podem acarretar em prejuízos à formação. Reconhecemos esta etapa como o *estágio de boas vindas* (PIMENTA; LIMA, 2004) aos futuros docentes, e que experiências como estas devem ser objeto de reflexões e análises e não de desestímulo à carreira.

As discussões propostas no decorrer da disciplina são formativas e subsidiaram a interpretação crítica acerca das experiências vivenciadas para a construção dos relatórios de estágio. Por fim, cabe ressaltar que a observação no período do estágio supervisionado permite a compreensão das intensas e complexas relações travadas no interior da escola e sucede “[...] o estudo sistematizado e a reflexão sobre acontecimentos escolares, fundamentados na teoria e com a orientação do professor, possibilitando a investigação da realidade” (MACIEL, 2012, p. 53).

A formação dos licenciandos, neste contexto, permeia-se de uma dimensão teórica e prática, ao passo que as experiências empíricas vivenciadas no interior da escola campo são objeto de reflexão e troca. Todas as situações e experiências vivenciadas pelos licenciandos nas escolas campo são valorizadas e passíveis de reflexão, tendo em vista que, destas, emergem conjunturas reais das quais estarão sujeitos durante sua trajetória profissional.

2.2 Análise do espaço escolar: seus sujeitos e documentos

Como requisito parcial para aprovação no *Estágio Supervisionado em Geografia I*, os licenciandos entregaram um relatório reflexivo e sistematizado dos resultados de suas observações e experiências na escola campo. Fruto da observação, a construção destes relatórios deve permitir aos licenciandos o exercício da escrita acadêmica, da problematização crítica, da síntese e reflexão acerca dos contextos de trabalho e dilemas do exercício profissional docente.

Os relatórios analisados apresentam dados relativos ao histórico, localização, perfil dos alunos e profissionais, níveis e modalidades de ensino ofertado, estrutura física e organizacional, Projeto Político-Pedagógico (proposta e aplicação), e regimento interno da unidade escolar. Por fim, contempla uma análise crítica e reflexiva das atividades desenvolvidas no decorrer do estágio, apontando contribuições e desafios.

De modo geral, os relatórios trazem descrições dos espaços físicos das escolas e apresentam críticas à falta ou limitação de uso destes, a exemplo de laboratórios e bibliotecas. Com relação às análises do PPP na escola, o reconhecem como plano de mediação de construção coletiva importantíssimo à gestão política, pedagógica e democrática da escola bem como defendido por Vasconcellos (2002), porém destacam dificuldades na obtenção deste documento ou, em muitos casos, os encontraram desatualizados e/ou desconexos à realidade escolar.

Bem como exposto pelos licenciandos durante os relatos e troca de experiência ocorrida no decorrer da disciplina e nos relatórios, a dificuldade no acesso e a efetividade das propostas apresentadas nos PPPs permearam as críticas e foram apontadas como desafio ao desenvolvimento do estágio, bem como exemplificado no trecho extraído de um dos relatórios analisados:

O PPP do colégio em que estagiei possui algumas diferenças das que são propostas por Vasconcellos (2002). As discussões presentes no PPP são vagas em alguns aspectos, e por vezes até me parece ser um documento meramente burocrático (Licencianda A).

Este exercício reflexivo e crítico realizado pela licencianda em questão também está presente nos demais relatórios. É de fundamental importância enfatizar que os referenciais teóricos e metodológicos discutidos no decorrer da disciplina subsidiaram tais reflexões, nas quais, os licenciandos puderam problematizar as experiências empíricas vivenciadas nas escolas campo.

Destacamos que, em suas análises, os licenciandos mobilizaram conhecimentos e saberes tanto pedagógicos quanto geográficos, os quais subsidiaram suas interpretações e reflexões. Tal mobilização evidencia-se nos relatórios a partir das ponderações acerca das políticas de organização e gestão do ensino, processos de ensino e aprendizagem, diretrizes e bases curriculares, relações socioespaciais, e construção e apropriação do espaço escolar.

Com relação às contribuições das atividades desenvolvidas no âmbito da disciplina de *Estágio Supervisionado em Geografia I* à formação dos licenciandos, destacamos trechos extraídos dos relatórios reflexivos:

[...] a experiência me conduziu a um novo olhar acerca dos desafios a serem enfrentados durante meu período de regência, das burocracias e dos problemas que deverão ser ultrapassados e do ‘tipo’ – se assim pode ser chamado – de professora que buscarei ser [...] *meus anseios e os anseios do colégio são complexos*. Mas a experiência vivenciada no estágio me permitiu compreender que eles existem e devem ser superados. (Licencianda A, grifo nosso).

Este fragmento caracteriza uma importante função dos estágios: colocar o futuro professor em contato direto com os contextos e dilemas do campo de atuação profissional. A licencianda em questão aponta a importância destas experiências formativas na compreensão das complexas relações estabelecidas no ambiente escolar, lançando um novo olhar sobre os desafios da profissão docente.

Acreditamos que este *novo olhar* resulta de uma leitura crítica e reflexiva, propiciada pelo estágio. Ainda neste sentido, destacamos um trecho do relatório apresentado pelo Licenciando B:

As observações que realizei, juntamente com entrevistas que realizei com alguns alunos, professores e funcionários, e leituras do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Interno *ampliou minha visão simplista de escola que se baseava apenas na convivência e na experiência que tive como aluno.* Essa atividade é de total relevância para um futuro docente, em que contradições, dilemas e problemáticas obtidas a partir dessas observações só incorporam e agregam valor para o meu saber da experiência, e despertam ainda mais meu senso crítico sobre a educação – campo que irei atuar daqui alguns anos (Licenciando B, grifo nosso).

Neste contexto, destacamos que o primeiro estágio possibilitou aos licenciandos uma interpretação crítica e autônoma com relação aos desafios postos pela prática. As experiências nas escolas campo, quando objeto de reflexão, conseguem romper com a visão simplista da escola, reconhecendo-a como um espaço dinâmico e complexo. Os dois trechos, citados acima, explicitam o posicionamento dos licenciandos com relação à futura profissão, na qual reconhecem os desafios que os aguardam na prática profissional e mantêm-se convictos quanto à opção pela docência.

2.3 Desafios do estágio supervisionado em Geografia

As reflexões propostas a seguir resultam da análise dos questionários aplicados aos licenciandos no final da disciplina de *Estágio Supervisionado em Geografia I*, e aponta algumas considerações relativas às contribuições do estágio à formação docente, à articulação deste às demais disciplinas de formação pedagógica no curso e aos principais desafios enfrentados. Dos dezoito licenciandos que cursaram a disciplina quatorze responderam ao questionário, que foi composto por três questões abertas e discursivas.

Inicialmente foi solicitado aos licenciandos que discorressem sobre a importância do estágio na formação. Dentre as respostas obtidas, algumas se destacaram por sua elaboração e pelo entendimento do estágio em duas concepções: que comprehende o estágio como a *parte*

prática do curso e outra que reconhece sua *articulação entre teoria e prática* (PIMENTA, 1997; PIMENTA; LIMA, 2004). Dentre as respostas que evidenciaram tais concepções destacamos duas:

O estágio é a matéria da licenciatura que nos põe em contato real com a escola [...], é a possibilidade de exercitar os conhecimentos teóricos na prática (Questionário 12, grifo nosso).

Nesta, o licenciando reconhece, de maneira errônea, o estágio como uma disciplina essencialmente prática, aquela responsável pelo exercício prático dos conhecimentos teóricos abordados nas demais disciplinas do curso. Ressaltamos aqui o posicionamento de Pimenta e Lima (2004), no qual esta concepção deve ser superada e substituída por uma formação que articule os fundamentos teóricos e metodológicos aos dilemas e contextos da prática docente. O fragmento a seguir, extraído de outro questionário, representa a compreensão desta concepção por parte de uma das licenciandas.

[...] as contribuições principais, além do ponto de vista teórico-conceitual, são a proximidade com o ambiente escolar e *a relação entre os conteúdos específicos e a prática docente*. [...] entender o funcionamento do âmbito escolar, os documentos que norteiam as atividades institucionais e pedagógicas, as políticas públicas, etc. (Questionário 07, grifo nosso).

A licencianda em questão apresentou claramente a concepção que defendemos aqui: a de articulação entre teoria e prática, enfatizando também a importância da formação teórico-conceitual no âmbito dos estágios. Destacamos ainda que, ao passo em que foram tecidas críticas relacionadas à carga horária teórica dos estágios e apontada a necessidade de permanência na escola campo por um período maior, os mesmos, afirmam reconhecer a importância das discussões realizadas em sala de aula e que estas os *prepararam para ir à escola*.

Ressaltam ainda que os estágios sejam as disciplinas do curso que articulam o conhecimento teórico à futura prática profissional, sendo também os únicos que promovem o contato direto com a escola de educação básica, não apontando à efetivação da *Prática como Componente Curricular*³ que, a priori, deveria ser desenvolvida e articulada às demais disciplinas desde o início de seus cursos (SOUZA NETO; SILVA, 2014).

Neste sentido, quando questionados a respeito da articulação entre os estágios e as demais disciplinas do curso apontaram que, em sua maioria, estas não abordam as questões relacionadas diretamente à escola ou ao campo profissional, chegando a citar exemplos das disciplinas de formação específica da ciência geográfica.

Outro apontamento importante diz respeito às disciplinas de Psicologia, Fundamentos filosóficos e socio-históricos da educação e Políticas educacionais que, de acordo com os licenciandos, não estabelecem diálogo com conhecimento geográfico, apontando para o distanciamento entre formação específica em Geografia e formação nas ciências da educação (FAZENDA, 2009). Mesmo com esta ponderação, os licenciandos reconhecem que os temas e conteúdos abordados nestas disciplinas contribuíram com a leitura crítica do espaço e contexto escolar, a partir de concepções pedagógicas, políticas públicas de gestão e administração escolar e processos de ensino e aprendizagem.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacaram-se, dentre os desafios elencados nos relatos dos licenciandos, dois que perpassam as conjunturas de diversos cursos de formação de professores no Brasil: a articulação entre a formação teórica e o campo de atuação profissional, e a fragilidade da parceria entre as escolas de Educação Básica e a instituição formadora (universidade). Sem dúvida, os desafios enfrentados pelos licenciandos no desenvolvimento da disciplina de Estágio Supervisionado não se diferenciam, em grande medida, dos vivenciados em outros cursos de licenciatura e até mesmo em outras instituições.

Este artigo, dentro de suas limitações, intencionou colaborar com o debate acerca da temática ao propor uma análise crítica e reflexiva a respeito dos relatos dos licenciandos, ressaltando que a reflexão sobre tais desafios atua como instrumento formativo, uma vez que grande parte destes se fará presente durante a trajetória profissional destes docentes. Neste contexto, ressaltamos que a reflexão contínua acerca de todas as atividades propostas e desenvolvidas no âmbito dos Estágios, bem como suas contribuições e desafios, é uma importante aliada na superação destas dificuldades.

CHALLENGES OF SUPERVISED TRAINING IN TEACHER FORMATION IN GEOGRAPHY

ABSTRACT

In this article are presented and discussed some of the results of a monographic research conducted in 2015 with eighteen students of the degree course in Geography at the Federal University of Goiás, and aims to propose reflections about the challenges faced by undergraduates during the Supervised Internship required. The empirical data presented and discussed in this article refer to the activities carried out in the discipline Supervised Training in Geography I, and were collected through observation, document analysis and questionnaire application. The challenges listed and discussed in this article are related, especially, to the weakness of the partnership between schools and university, and the articulation between theoretical training and the professional practice field.

Keywords: Teacher training. Degree in Geography. Internship.

NOTAS

² Greve na rede municipal de ensino de Goiânia no período de 14/04/2015 a 25/05/2015, na qual os servidores reivindicaram a melhoria da infraestrutura das escolas, construção de novas unidades e o pagamento da data base salarial dos servidores administrativos, do piso salarial dos professores, das titularidades e das gratificações. A greve na rede estadual de ensino de Goiás, por sua vez, ocorreu no período de 13/05/2015 a 03/08/2015, e reivindicou o pagamento do piso salarial aos professores (efetivos e temporários), da data base dos servidores administrativos, a realização de concurso público e o não parcelamento dos salários.

³ Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, temos a proposta de incluir 400 horas em atividades relacionadas à prática profissional, denominado de Prática como Componente Curricular (PCC), a ser desenvolvido desde o início do curso, articulado às disciplinas do currículo dos cursos de Licenciatura.

REFERÊNCIAS

FAZENDA, I. C. A.. O papel do estágio nos cursos de formação de professores. In: FAZENDA, I. C. A. et al (Org.) *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. 17º ed. Campinas: Papirus, 2009, p. 53-62.

MACIEL, E. M.. *O estágio supervisionado como espaço de construção do saber ensinar*. 2012. 107p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2012.

MALHEIROS, B. T.. **Metodologia da pesquisa educacional**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

PEREIRA, C. M. R. B.. Tão Longe Tão Perto: os entrelaces da universidade com a escola. In. SILVA, E. I.; PIRES, L. M.. (Orgs.). **Desafios da Didática de Geografia**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2013, p. 125-144.

PIMENTA, S. G.. **Estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 15-38.

_____. ; LIMA, M. S. L.. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

ROSA, C. C.. **O estágio na formação do professor de Geografia**: a relação universidade e escola básica. 2014. 118 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

SOUZA, V. C. Desafios do estágio supervisionado na formação do professor de Geografia. In: ALBUQUERQUE, M. A. M.; FERREIRA, J. A. S. (Org.). **Formação, pesquisas e práticas docentes**: reformas curriculares em questão. João Pessoa: Mídia, 2013. p. 105-130.

SOUZA NETO, S.; SILVA, V. P.. Prática como componente curricular: questões e reflexões. **Revista Diálogo Educação**, Curitiba, vol. 14, n. 43, p. 889-909, set./dez. 2014.

UFG - Universidade Federal de Goiás. **Resolução CEPEC nº 1072/2011**. Projeto Pedagógico do curso de licenciatura em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais. 2011.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad Editora, 2002.

Recebido em 08/07/2016 e aceito em 27/09/2016 para publicação.